



ARTIGO ORIGINAL

**ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS NO CENTRO CIRÚRGICO E
RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA: PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
EDUCATIONAL AND CULTURAL ACTIVITIES IN SURGICAL AND ANESTHETICAL RECOVERY
CENTER: PERCEPTION OF THE NURSING TEAM
ATIVIDADES EDUCATIVAS Y CULTURALES EN EL CENTRO DE CIRUGÍA Y RECUPERACIÓN
ANESTÉSICA: PERCEPCIÓN DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA**

Silvia Maria Caldeira¹, Marla Andréia Garcia de Avila², Eliana Mara Braga³

RESUMO

Objetivo: identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre atividades de integração no Bloco Operatório. **Método:** estudo transversal, de campo, qualitativo, após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, ofício n° 3801-2011 mediante a aplicação de formulário semiestruturado, no período de maio a junho de 2011. Os participantes foram 37 membros da equipe de enfermagem que atuam no Bloco Operatório de uma instituição pública de ensino. A análise dos dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo. **Resultados:** 31 sujeitos referiram conhecer o projeto; 24 participaram regularmente deste e 13 nunca participaram das atividades. Em relação à importância que atribuíram ao projeto, 34 consideraram importante a realização de atividades educativas e culturais no Bloco Operatório. **Conclusão:** a equipe relatou aspectos positivos, como a melhora da comunicação, do relacionamento interpessoal, a tranquilidade e descontração percebida, além do crescimento científico, mesmo considerando a falta de flexibilidade nos horários das atividades educativas. **Descritores:** Comunicação; Relações Interpessoais; Enfermagem de Centro Cirúrgico; Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the perception of the nursing staff on integration activities in the Operating Room. **Method:** cross sectional study of field, quality, favorable opinion of the Ethics Committee in Research, letter n° 3801-2011 by applying semi-structured form, in the period May-June 2011. Participants were 37 members of the nursing staff who work in the operating theater of a public university. Data analysis was performed by the method of content analysis. **Results:** 31 subjects reported knowing the project; 24 and 13 participated regularly this has never participated in the activities. Regarding the importance attributed to the project, 34 considered important to conduct educational and cultural activities in the Operating Room. **Conclusion:** the team reported positive effects such as improved communication, interpersonal relationships, the perceived tranquility and relaxation, as well as scientific growth, even considering the lack of flexibility in the hours of educational activities. **Descriptors:** Communication; Interpersonal Relations; Nursing Surgical Center; Nursing Team.

RESUMEN

Objetivo: identificar la percepción de los profesionales de enfermería en las actividades de integración en la sala de operaciones. **Método:** estudio transversal de campo, la calidad, la opinión favorable del Comité de Ética en Investigación, carta n° 3801-2011 mediante la aplicación de forma semi-estructurado, en el período mayo-junio de 2011. Los participantes fueron 37 miembros del personal de enfermería que trabajan en el quirófano de una universidad pública. El análisis de datos se realizó mediante el método de análisis de contenido. **Resultados:** 31 pacientes reportaron conocer el proyecto, 24 y 13 participó regularmente esto nunca ha participado en las actividades. En cuanto a la importancia que se atribuye al proyecto, 34 considera importante llevar a cabo actividades educativas y culturales en la sala de operaciones. **Conclusión:** el equipo informó de efectos positivos como la mejora de la comunicación, las relaciones interpersonales, la tranquilidad y la relajación percibida, así como el crecimiento científico, incluso teniendo en cuenta la falta de flexibilidad en los horarios de las actividades educativas. **Descriptor:** Comunicación; Relaciones Interpersonales; Enfermería de Centro Quirúrgico; Equipo de Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre, Departamento de Enfermagem/FMB, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP. Botucatu (MG), Brasil. E-mail: scampos@fmb.unesp.br; ²Enfermeira Doutora, Departamento de Enfermagem/FMB, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP. Botucatu (MG), Brasil. E-mail: marla@fmb.unesp.br; ³Enfermeira Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem/FMB, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP. Botucatu (MG), Brasil. E-mail: elmara@fmb.unesp.br

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem do Bloco Operatório (Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização) executa suas atividades em um ambiente fechado e distinto, com características próprias a cada área, apresentadas complexidades que dificultam a avaliação da continuidade da assistência de enfermagem. Sendo assim, a equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico possui rigorosas técnicas assépticas, exercendo atividades de responsabilidades fundamentais que incluem desde o provimento de recursos necessários ao paciente cirúrgico, até a assistência perioperatória propriamente dita. Deste modo, estas ações são decisivas, quando ponderamos o produto final do cuidado ao paciente, pois se, deixarem de ser executadas, poderão levar a insucessos das intervenções mais complexas e colocar em risco a vida do paciente.¹

A Recuperação Anestésica é uma unidade crítica onde os pacientes necessitam de observação contínua e de cuidados específicos após a utilização de agentes anestésicos.² O Centro de Material e Esterilização é um ambiente de alta concentração de equipamentos e materiais, com um trabalho que contribui para a qualidade dos serviços prestados pelas unidades que consomem seus produtos³, destacam neste setor aspectos como, o trabalho repetitivo, o cansaço físico, a sobrecarga e a não convivência com os pacientes.⁴

Estudo realizado em quatro Blocos Operatórios no interior do Paraná concluiu que os profissionais de enfermagem, de modo geral, encontravam-se insatisfeitos com os componentes do trabalho (*status* profissional, requisitos do trabalho, normas organizacionais, remuneração, interação e autonomia), considerados como necessários para a qualidade de vida no trabalho.⁵ Em estudo sobre a satisfação e insatisfação de enfermeiros de um Centro Cirúrgico, os profissionais se sentiam reconhecidos profissionalmente, porém insatisfeitos no que concerne a desgaste físico e psicológico⁶, ainda em outra pesquisa realizada numa Centro de Material e Esterilização sobre a satisfação de clientes externos, foi compreendido que a satisfação no trabalho implicava diretamente no desempenho das funções que cada um exercia.⁷ Compreendendo as experiências dos colaboradores de um Centro de Material e Esterilização as autoras consideram importante que eles sejam estimulados a

participarem de programas de desenvolvimento profissional, atualização constante, momentos de reflexão, análise e discussão quanto as atividades desenvolvidas.⁴

Considerando as particularidades do BO e a importância de cada unidade na assistência de enfermagem, as autoras do presente estudo desenvolveram o projeto de extensão universitária << Atividades educativas e culturais: promovendo a integração com a equipe de enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização >>.

Este projeto está sendo desenvolvido há três anos na Unidade de Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) com o objetivo de promover a integração com a equipe de enfermagem do Bloco Operatório, é coordenado por Docentes do Departamento de Enfermagem da FMB em conjunto com a Enfermeira Responsável Técnica da Unidade de Centro Cirúrgico, incluindo a participação de alunos de graduação em Enfermagem desta instituição. As atividades desenvolvidas são:

- ♦ Dinâmicas de comunicação no trabalho em equipe;
- ♦ Ginástica laboral e prática de ioga, ministrada por Professores de Educação Física voluntários;
- ♦ Dinâmicas com a utilização de filmes, danças, música, oficina de Origami e outras ações educativas e culturais organizadas pelos integrantes do projeto; também ocorre a apresentação de trabalhos científicos com orientações técnicas pertinentes a estas unidades e outras práticas que estimulem um estilo de vida saudável.

As atividades acontecem mensalmente, em ambiente reservado, agradável, com poltronas de descanso e televisão, espaço destinado a realização de treinamentos e conforto da equipe de enfermagem; em horário que a equipe está dispensada para participar de estudos ou reuniões, conforme disponibilidade do serviço.

Diante do exposto e valorizando a importância da integração da equipe de enfermagem em atividades educativas e culturais como fator facilitador nas ações cotidianas do Bloco Operatório, pretendeu-se realizar este estudo com a finalidade de conhecer a percepção desta equipe como participante do projeto de extensão.

OBJETIVO

- Identificar a percepção da equipe de enfermagem a respeito das atividades de

integração promovidas por projeto de extensão universitária no Bloco Operatório.

MÉTODO

Estudo transversal, de campo e qualitativo. A pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, isto é, trabalha com um universo que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos às operações de variáveis.⁸

Estudo foi realizado no Bloco Operatório do HCFMB UNESP, que inclui os setores de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. O Centro Cirúrgico é composto por 13 salas de cirurgia e realiza em média 750 cirurgias/mês (aproximadamente trinta cirurgias diárias). A Recuperação Anestésica atende em média 25 pacientes/dia, pois os pacientes que recebem anestesia local são encaminhados diretamente a enfermaria de origem. O Centro de Material e Esterilização é centralizado, está localizada em espaço próprio, mantendo comunicação adequada com o Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica.

A equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica é composta por 06 enfermeiros assistenciais e 1 enfermeiro supervisor, além disso, conta com 30 técnicos de enfermagem, 20 auxiliares de enfermagem (3 instrumentadores cirúrgicos) e 3 atendentes de enfermagem, responsáveis pela recepção e controle do vestiário. No Centro de Material e Esterilização, 1 enfermeiro, supervisor técnico, 08 técnicos de enfermagem e 8 auxiliares de enfermagem.

Os sujeitos do estudo foram 37 membros da equipe de enfermagem: cinco enfermeiros, 12 técnicos de enfermagem, 17 auxiliares de enfermagem, dois instrumentadores cirúrgicos e um atendente de enfermagem. Foram incluídos no estudo todos os membros da equipe de enfermagem do Bloco Operatório que aceitaram participar do estudo e excluídos os que não quiseram participar e/ou estavam em licença médica no período da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2011, após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da FMB, ofício CEP n° 3801 - 2011 mediante a aplicação de formulário semi-estruturado seguindo os critérios da Resolução 196/96, sobre Aspectos Éticos da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, a qual implica aos indivíduos-alvo a autonomia com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

comprometimento com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; vantagens significativas e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, além da garantia de que danos previsíveis serão evitados.⁹

A análise dos dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo definida como uma técnica de pesquisa para descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação; também, tem sido abordada como conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou qualitativos) que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Para compreensão dos conteúdos manifestos e ocultos pode-se organizar os dados em unidades léxicas (palavras significativas) ou categorias (classes de dados definidos por uma expressão ou palavra).¹⁰

Nas etapas da análise dos dados constaram:

Pré-análise: organização dos dados.

Leitura inicial do conteúdo todo.

Escolha dos documentos ou registros; determinação de critérios.

Análise: codificação; categorização e quantificação.

Tratamento do material, inferência e interpretação: percentagens se forem conveniente, ou outro tratamento estatístico; determinação dos temas e subtemas.

RESULTADOS

♦ Caracterizando a equipe de enfermagem e as atividades educativas

Do total dos sujeitos encontrou-se predominância no sexo feminino (91,9%), com a idade variando de 23 a 61 anos e uma média de idade de 39 anos. Considerando a categoria profissional dos participantes 17(45,95%) são auxiliares de enfermagem, 12(32,43%) técnicos de enfermagem, 5(13,51%) enfermeiros, 2(5,41%) instrumentadores e 1(2,70%) atendente de enfermagem sendo que este atua apenas na recepção da unidade.

Em relação a unidade de trabalho 5(13,51%) profissionais atuam na recuperação anestésica e 32(86,49%) no Centro Cirúrgico. O tempo de atuação na atual função variou de 6 meses a 25 anos com uma média de 11 anos e uma mediana de 9 anos. A dupla jornada de trabalho foi encontrada em apenas 03 profissionais, o que não descarta a possibilidade da realização das atividades domésticas ou outras atividades remuneradas

informalmente. Em relação ao estado civil, 24 (64,86%) profissionais são casados, 12(32,43%) solteiros e 01 (2,70%) viúvo. 10(27,03%) participantes não têm filhos, 9(24,32%) tem 1 filho, 17(45,95%) tem 2 filhos e 1(2,70%) tem

03 filhos. (Tabela 1). Cabe ressaltar que 12 profissionais do Centro Cirúrgico não aceitaram participar do estudo 01 estava de licença gestante no período da coleta de dados.

Tabela 1. Distribuição da identificação dos sujeitos do estudo, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu 2011.

Variável	n	%
Função		
Auxiliar de Enfermagem	17	46,00%
Técnico de Enfermagem	12	32,40%
Enfermeiro	5	13,51%
Instrumentador Cirúrgico	2	5,41%
Atendente de Enfermagem	1	2,70%
Sexo		
Feminino	33	86,80%
Masculino	4	13,50%
Estado Civil		
Casado	24	64,90%
Solteiro	13	
Viúvo	01	2,70%
Número de Filhos		
Nenhum	10	27,30%
1	09	24,32%
2	17	45,95%
3	01	2,70%

Em relação ao conhecimento sobre o projeto 31(83,70%) disseram que conhecem o projeto 7(18,90%) participantes disseram não conhecer o projeto; 24(64,86%) participam do projeto e 13(35,14%) nunca participou das

atividades. Embora 34(91,08%) dos entrevistados consideram importante a realização de atividades educativas e culturais observa-se uma baixa adesão na participação dos profissionais (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das repostas dos entrevistados quanto ao conhecimento, importância e participação no projeto, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu 2011

Variável	n	%
Conhecimento Projeto		
Sim	31	83,70%
Não	02	18,90%
Considera Importante		
Sim	34	91,08%
Não	03	08,11%
Participa do Projeto		
Sim	24	64,86%
Não	13	35,14%
Total	37	100,00%

As atividades mais citadas como preferidas pela equipe de enfermagem foram num total de 43(100%) citações foram: dobraduras de origami (25,58%), danças (20,93%), trabalhos científicos e ginástica laboral (16,27%), dinâmicas de comunicação (11,62%), shiatsu e yoga (4,65%).

◆ Percepção da equipe de enfermagem sobre as atividades educativas e culturais

A participação no projeto e os significados atribuídos pelos sujeitos emergiram nas seguintes categorias temáticas:

A – Participo das atividades educativas e culturais

◆ Categoria 1 – Promovem a melhora das relações interpessoais

A comunicação entre as pessoas durante as brincadeiras e danças. Nesse momento até as pessoas que se mostram tímidas no dia a

dia soltam-se, sorriem e se mostram felizes (E1)

Interagi mais e melhor com colegas de trabalho em um momento de divertimento (E5)

As pessoas se soltam, liberam expressões que muitas vezes não vemos no dia-a-dia. Se sentem alegres (E14)

A integração de todas as companheiras de trabalho (E16)

O entrosamento da equipe e distribuição do que foi produzido na aula para os demais membros da equipe (E9)

A união de todos os colegas (E25)

◆ Categoria 2 – Proporcionam tranquilidade e descontração para a equipe

No dia da dança japonesa foi divertido, dei bastante risada, fiquei mais relaxada e disposta para trabalhar (E2)

Tranquilidade e paz (E3)

Quando conseguimos fazer o passo certo da dança todos riem muito (E 22)

Descontração, leveza e o sorriso no rosto dos colegas (E 24)

Quando fizemos origami ficamos descontraídos (E 31).

A aula de origami foi muito boa, as alunas fizeram bem devagar as dobraduras e com isso todos conseguiram e se sentiram realizados, já que é bem difícil essa atividade (E32)

No dia do origami foi bastante agradável, pois voltei a ser criança (E34)

O fato da equipe estar reunida e fazendo uma atividade diferente se torna um momento agradável e descontraído (E37)

Categoria 3 - Acrescentam conhecimento à equipe

Aumenta o conhecimento, relacionamento e integração pessoal (E 1)

Além de agregar mais conhecimentos nas atividades de relacionamento o dia flui melhor, rende mais. (E 2)

B – Não participo das Atividades educativas e culturais

◆ Categoria 4 - Falta de flexibilidade nos horários das atividades

Devido aos horários do projeto e o pouco tempo de realização das atividades (E3)

Devido o horário da atividade (E17)

No horário das atividades não posso me ausentar das minhas funções. (E24)

Falta de tempo e por trabalhar no período noturno (E37)

Deveria ser feito mais vezes por mês e/ou semana e também em horários diferentes visando a participação de todos (E 5)

Acho que deveria acontecer com mais frequência (duas vezes por semana) (E 27)

Aumentar o número e o tempo das atividades (E1)

DISCUSSÃO

Neste estudo houve predomínio de profissionais do sexo feminino, o que também está demonstrado em vários estudos com equipe de enfermagem.¹¹⁻⁸

As características do ambiente cirúrgico são peculiares e complexas ocasionando várias alterações físicas e emocionais nos profissionais que nele atuam, situações estas também apresentadas em estudo que avaliou condições de trabalho de 491 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do Rio Grande do Sul revelando que características sociodemográficas (ser mulher, extremos de idade, filhos pequenos, baixa escolaridade, obesidade, tabagismo) e laborais (ser técnico ou auxiliar de enfermagem, trabalho noturno, alta demanda

física no trabalho) estiveram associadas à dor em várias regiões. Neste, os autores ressaltam a importância da participação ativa e coletiva do trabalhador nas reivindicações por alteração das condições de trabalho, repensando os tradicionais modelos de organização do trabalho, de forma a criar condições de flexibilização do processo de trabalho.¹³

Embora a maior parte dos sujeitos tenha considerado as atividades importantes e tivesse conhecimento da programação, a baixa adesão também foi observada, assim como no estudo de programa de ginástica Laboral para um grupo de 23 trabalhadores de teleatendimento que consideraram a ginástica necessária, mas a maioria (83%) respondeu não participar das sessões de ginástica. Neste, os autores discutem a importância do planejamento das atividades do espaço físico, social e organizacional no ambiente de trabalho¹⁶, fatos que consideramos relevantes e que indicam a necessidade de estímulo para o conhecimento das prioridades no trabalho e valorização do ser humano.

Deste modo uma dinâmica de trabalho agradável deve ser aliada ao bom relacionamento entre os profissionais que atuam no CC. Uma pesquisa que avaliou as dificuldades encontradas por enfermeiros de CC mostrou que elas estão relacionadas a barreiras de comunicação e relacionamento interpessoal entre os profissionais. Os autores consideram que a relação interpessoal é uma constante no centro cirúrgico e problemas entre as equipes repercutem na dinâmica de funcionamento da unidade, podendo gerar danos à saúde desses profissionais.¹¹ A comunicação é um alicerce importante para que a relação de cuidado se estabeleça de forma efetiva e eficaz, proporcionando a compreensão do outro em sua complexidade.^{14,19}

A influência da atividade profissional na qualidade de vida de 24 enfermeiros de CC revelou estresse relacionado ao setor, a responsabilidades, obrigações, situações de risco, relacionamentos com as equipes multiprofissionais e ao tipo de trabalho desenvolvido na unidade.¹⁷

A equipe de enfermagem participante relatou tranquilidade e descontração durante a realização das atividades, ressaltando que além do momento, esta sensação se estendia no decorrer do dia. De acordo com uma pesquisa onde 211 profissionais de enfermagem de bloco cirúrgico foram estudados e detectou sintomas de ansiedade (31,3%) e de depressão (24,2%)¹², confirmando a necessidade de se organizar atividades que

proporcionem momentos agradáveis. Outra investigação que avaliou a prática de ginástica laboral pelos funcionários de um hospital público concluiu que a atividade atendia às necessidades da maioria dos participantes, que perceberam mudanças positivas em seu cotidiano laboral, uma vez que esta trabalha com estruturas corporais que, se não forem constantemente observadas e exercitadas, podem causar prejuízos físicos a esses trabalhadores.²¹

A Assistência à saúde sofre crescentes mudanças e a realização de atividade que promovam a atualização e conhecimento dos profissionais pode proporcionar uma assistência de enfermagem com mais qualidade e motivação da equipe. No bloco operatório observa-se a dificuldade da realização dessas atividades considerando as particularidades e complexidade de cada área.

Entende-se a dificuldade da participação dos sujeitos do estudo, pois as ações propostas acontecem antes do início das cirurgias, em único horário (7h00min), seguindo-se, então a rotina da unidade de Centro Cirúrgico, mas esse não pode ser um fator impeditivo para a realização das atividades. Estudo que avaliou 211 profissionais de enfermagem do Bloco Operatório de 11 hospitais na cidade de Londrina - Paraná revelou que os profissionais necessitam de grande atenção no que diz respeito à sua saúde, uma vez que apenas 82,4% dos participantes se consideravam estressados. Os enfermeiros apresentaram maior média para as dimensões demanda e controle quando comparados aos profissionais não enfermeiros, o que pode ser justificado pelo fato dos enfermeiros serem responsáveis pela administração e gestão de pessoal, pelo gerenciamento da assistência de enfermagem e responsabilizarem-se pelo gerenciamento dos conflitos e insatisfações e ainda encontrarem-se em nível superior, na hierarquia institucional, aos demais trabalhadores da enfermagem.¹⁸

A equipe de enfermagem fez importantes sugestões que serão levadas a gerência de enfermagem para verificar a possibilidade de adequações do horário e frequência das atividades. Entendemos também que o projeto e as atividades precisam de investimentos na divulgação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica aprovam a realização de atividades educativas. Entende-se que o maior desafio

está na adesão dos componentes da equipe nas atividades, pois embora 90% considerem importante o projeto, 35% nunca participaram das atividades. Seguindo as sugestões dos entrevistados acredita-se que devam ser adotadas novas estratégias de divulgação e implementação das atividades do projeto. Para isso fez-se necessário a incorporação de novos integrantes ao projeto e a realização de atividades externas ao ambiente de trabalho, por iniciativa do próprio grupo organizador que já ampliou o projeto para toda a equipe de enfermagem, bem como equipe acadêmica e administrativa da instituição.

As conclusões deste estudo permitem afirmar que a realização das atividades proporciona melhora na comunicação e relacionamento interpessoal, descontraí e trazem tranquilidade, elementos importantes para atuação dos profissionais nas unidades estudadas.

As limitações do estudo se localizam no fato do projeto não conseguir abranger também a equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização por esta estar em área física diferente. Além disso, o Centro de Material e Esterilização não conta com um espaço adequado para a realização das atividades, o que, naquele momento, não permitia a participação efetiva dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- Oler FG, Jesus AF, Barboza DB, Domingos NAM. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. Arq ciênc saúde [Internet]. 2005 [cited 2012 Dec 1];12(2):102-10. Available from: www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-12-2/8.pdf
- Moraes LO, Peniche ACG. Assistência de Enfermagem no período de recuperação anestésica: revisão de literatura. Rev esc enferm USP [Internet]. 2003 Dec [cited 2013 May 07];37(4):34-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000400004>.
- Taube AAM, Méier MJ. O processo de trabalho da enfermeira na Central de Material e Esterilização. Acta paul enferm [Internet]. 2007 [cited 2012 Dec 1]; 20(4):470-5. Available from: www.ppgenf.ufpr.br/DissertaçãoSamantaTaub e.pdf
- Lopes DFM, Silva A, Garanhani ML, Merighi MAB. Ser trabalhador de enfermagem da

Unidade de Centro de Material: uma abordagem fenomenológica. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2007 [cited 2013 May 07];41(4):675-682. Available from: www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/18.pdf

5. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Rev latino am enferm* [Internet]. 2006 [cited 2013 May 07];14(1):54-60. Available from: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000100008...sci...

6. Ferreira EM, Possari JF, Moderno AM. Fatores de satisfação e insatisfação profissional do enfermeiro de centro cirúrgico de um hospital de grande porte. *Rev SOBECC*. 2006;11(2):15-23.

7. Imay, MT. Satisfação dos clientes e funcionários da central de materiais e esterilização. *Rev adm saúde*. 2003;5(19):5-16.

8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8th ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

9. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011. 279p.

11. Stumm EMF, Maçalai RT, Kirchner RM. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. *Texto contexto enferm* [Internet]. 2006 [cited 2013 May 07];15(3):464-471. Available from: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104...

12. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2013 May 07];45(2):487-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200026&lng=en&nrm=iso

13. T Magnago SBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ, Vieira LB. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Acta paul enferm* [Internet]. 2010 [cited 2013 May 07];23(2):187-193. Available from: www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/06.pdf

14. Braga EM, Berti HW, Risso ACMCR, Silva MJP. Relações interpessoais da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev SOBECC*

[Internet]. 2009 [cited 2013 May 07];14 (1):22-29. Available from: pesquisa.bvs.br/brasil/resources/lil-516391

15. Guido L, Bianchi E, Linch G. Coping among nurses of the operating room and recovery room. *J nurs UFPE* [Internet]. 2009; 3(4):823-830 [cited 2012 Dec 1]; Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/90>

16. Soares RG, Assunção AA, Lima FPA. A baixa adesão ao programa de ginástica laboral: buscando elementos do trabalho para entender o problema. *Rev bras saúde ocup*. 2006;31(114): 149-60.

17. Santos RMA, Beresin R. A qualidade de vida dos enfermeiros do centro cirúrgico. *Einstein*. 2009;7(pt2):152-58.

18. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem. *Texto contexto enferm* [Internet]. 2009[cited 2012 Dec 10]; 18(2):330-337. Available from: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104...

19. Razer APR, Braga EM. The importance of communication during the postoperative recovery period. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2012 Dec 10]; 45(3):632-637. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300012&lng=en.

20. Souza M, Santos T, Pinheiro M, Freitas N, Mendes R, Pires T. Occupational stress of a nursing team of a surgical Center. *J nurs UFPE on line* [Internet]. 2009 [cited 2012 dec 12] 3(2):524-533. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/160>

21. Gondim KM, Miranda MC, Guimarães JMX, D`Alencar BP. Avaliação da prática de ginástica laboral pelos funcionários de um hospital público. *Rev Rene* [Internet]. 2009 [cited 2012 dec 12];10(2):95-102. Available from: www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_10.html

Submissão: 14/12/2012

Aceito: 07/05/2013

Publicado: 01/08/2013

Correspondência

Marla Andréia Garcia de Avila
Rua Damião Pinheiro Machado, 751 /Ap. 13
CEP: 18603-560 – Botucatu (SP), Brasil